

Bresser tenta frear rebeldia do PMDB a entendimento

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, assegurou ao líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, e ao Líder do Partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso, que o entendimento preliminar do Brasil com os bancos credores não está vinculado a uma possível obediência ao Brasil às regras do Fundo Monetário Internacional.

Na tarde e noite de sexta-feira, Bresser procurou, através de telefonemas de São Paulo para Brasília, frear uma nascente rebeldia do PMDB ao acordo que os que o Brasil negocia com os credores, completando os entendimentos preliminares concluídos na sexta-feira.

— O Ministro disse — comentou o Senador Mário Covas — que o ficou claro no entendimento preliminar, que não não será por alguma medida adotada pelo Fundo, que os empréstimos serão suspensos. Os desembolsos do Fundo e dos credores estão desvinculados.

Para o Senador Henrique Cardoso, as explicações que ele recebeu o deixaram convencido — pelo menos até a reunião de segunda-feira com Miliet — de que estes primeiros entendimentos não significam que o Brasil se rendeu às receitas do FMI,

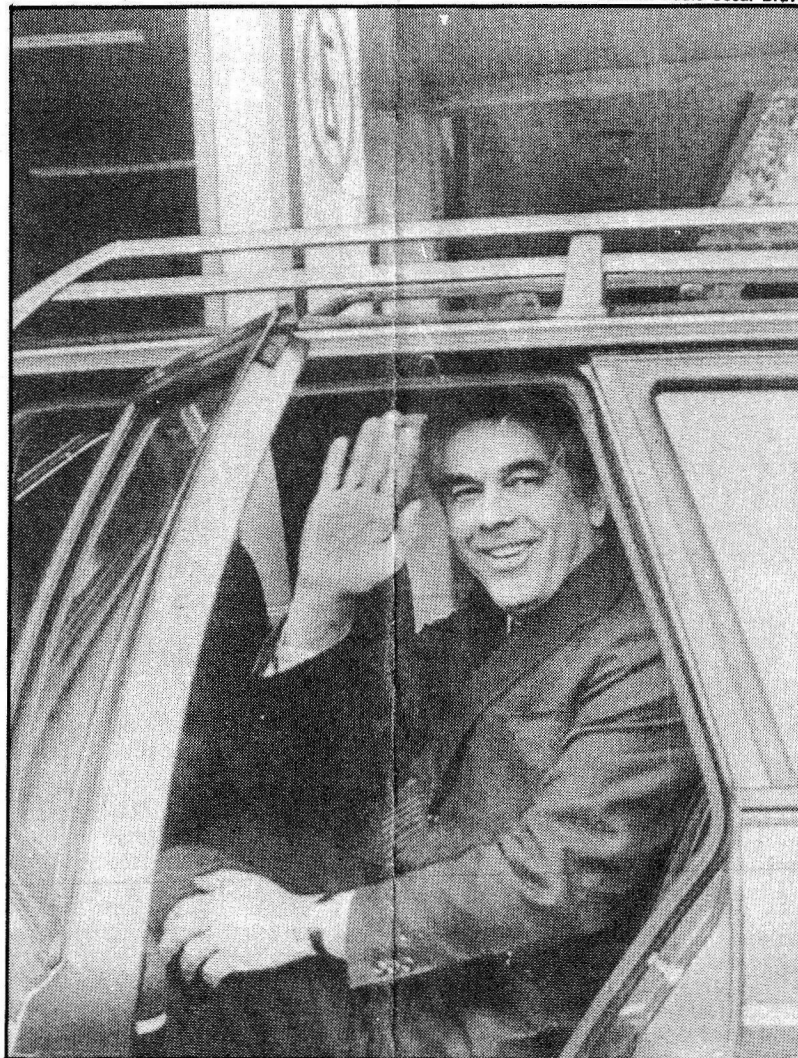
nem que suspendeu sua moratória”.

— A situação não é bem esta que está estampada nos jornais — disse. O partido, no entanto, aguarda maiores detalhes do que foi feito. Na próxima segunda-feira o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, reúne-se com a liderança do Partido, no gabinete do Presidente do Partido, Ulysses Guimarães, na Câmara dos Deputados, para explicar o que conseguiu junto aos credores. Até lá o Presidente do Partido não quer falar sobre o assunto.

Fernando Gasparian, do PMDB de São Paulo, discorda do acordo. Ele disse que não vê nenhuma vantagem objetiva no que foi acertado. O Brasil vai pagar um alto preço para voltar novamente ao Fundo. Como este entendimento é preliminar, não é definitivo, espero que tenhamos tempo de evitar algo irreparável.

Para o Governador de São Paulo, Oreste Quêrcia, um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) será lesivo ao Desenvolvimento do País. Quêrcia, que esteve ontem em Franca, liberando verbas para obras na cidade, disse que pretende reafirmar sua opinião junto às autoridades federais.

Foto de Paulo César Bravos



Fernão Bracher acena, em São Paulo, após três semanas de negociações